

Malásia abre mercado para o Brasil

RODOLFO FERNANDES
Enviado especial

KUALA LUMPUR — O primeiro-ministro da Malásia, Mahathir Mohamad, surpreendeu ontem o presidente Fernando Henrique Cardoso ao oferecer ao Brasil, durante reunião das equipes dos dois países, a possibilidade de instalar imediatamente um entreposto comercial neste país. A oferta deixou os diplomatas brasileiros entusiasmados, pois representa acesso direto a um mercado de 500 milhões de pessoas do Sudeste asiático e do Japão, responsável por 25% do comércio mundial.

O Itamaraty pretende disseminar esta informação através da iniciativa privada para viabilizar a proposta. De imediato, os diplomatas brasileiros vêem duas boas frentes de negócios: a racionalização de custos de transporte para esta região, onde os produtos entram sem pagar imposto, e a fabricação de navios de grande porte, já que a Malásia só consegue fazer navios de até 80 toneladas.

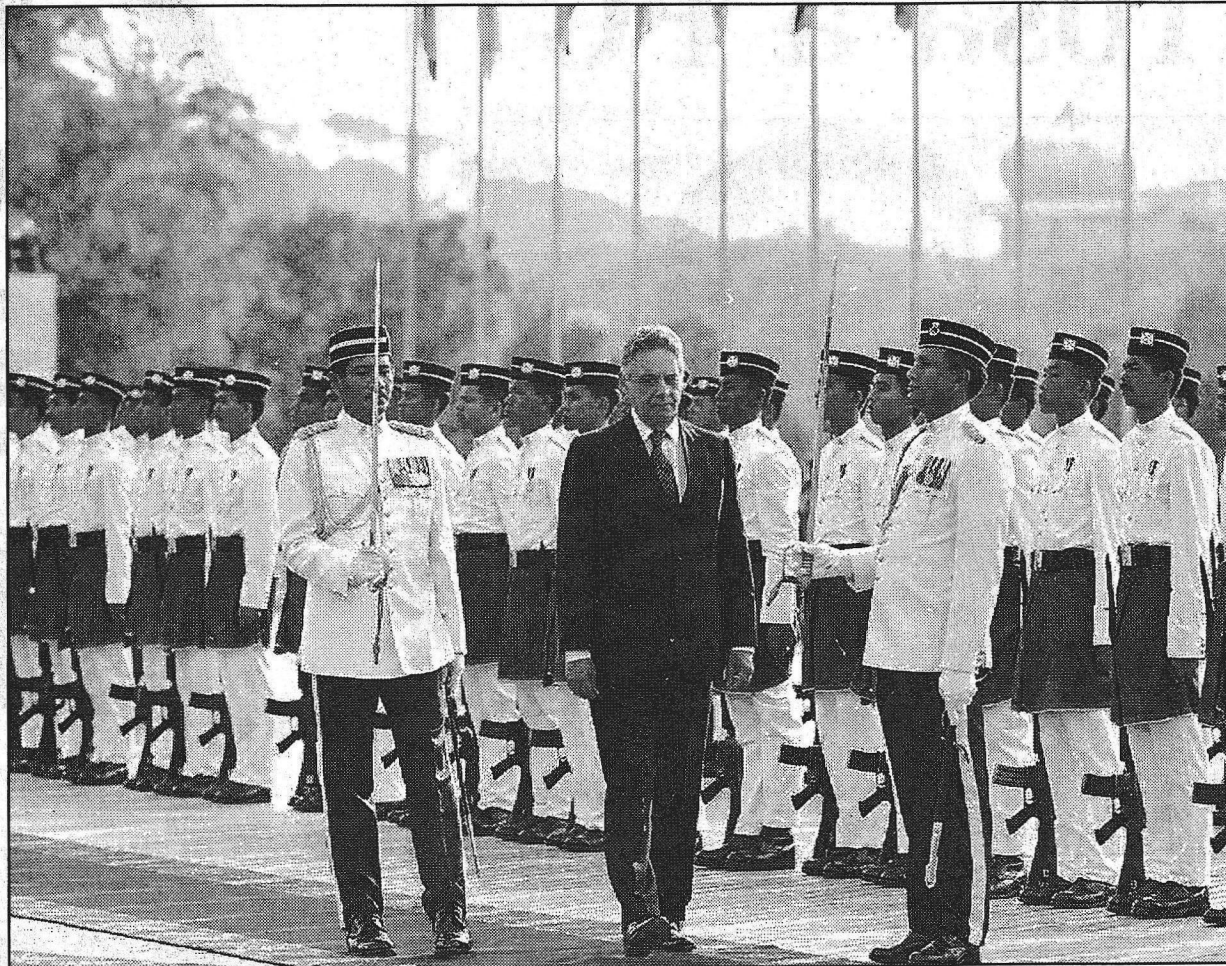
Fernando Henrique disse que, apesar das muitas diferenças de regime político e de formação cultural, a Malásia "é uma lição para o Brasil".

— Eles fizeram reformas, não tiveram medo de competir, orientaram-se para a exportação — afirmou o presidente.

Muitas das reformas introduzidas só foram possíveis devido ao regime ditatorial que utiliza uma das mãos-de-obras mais baratas do mundo. Com um território 23 vezes menor do que o brasileiro, a Malásia consegue exportar US\$ 59 bilhões, enquanto as exportações do Brasil estão na faixa de US\$ 45 bilhões. E se engana quem pensa que a pauta de exportações é de um país de terceiro mundo. Pelo contrário: no relacionamento comercial com o Brasil, a Malásia exporta produtos manufaturados, equipamentos de telecomunicações, circuitos integrados, máquinas elétricas, e é o Brasil que exporta prioritariamente formas primárias como aço, minério de ferro, couro, ração etc.

— Há aqui um certo rigor e algumas medidas que não são cabíveis no caso do Brasil. Mas é uma lição. Temos que aprender a usar a nossa liberdade a favor do povo, fazendo com que o país tenha um sentido de crescimento econômico e combata a pobreza, recupere a dignidade do povo e dê educação a todos — disse Fernando Henrique.

Roberto Stuckert Filho



No parlamento, o presidente Fernando Henrique cumpre o ritual e passa em revista as tropas da Malásia